

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA DECISÃO DE COMPRA DO CONSUMIDOR CURITIBANO

Adalberto Mafra Moreno Filho¹

Diego Gomes Veiga²

Luiz Henrique Trevisan³

Thiago Sanches Cardoso⁴

Anderson José Amâncio⁵

RESUMO

Este artigo busca identificar o nível de educação financeira da população estudada e se os investidores curitibanos têm conhecimento das suas opções de investimento. A Educação Financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades, para que as pessoas possam tomar decisões fundamentais e seguras, para melhor gerenciar suas finanças pessoais. Os investimentos são definidos pela aplicação de recursos financeiros no presente para se obter um retorno futuro, perfil de investimento é definido conforme o tipo de investimento de cada indivíduo. O estudo é uma pesquisa descritiva com revisão bibliográfica sobre o assunto. Dos entrevistados, 60,32% possuem conhecimento avançado de finanças pessoais e 30,52% investem na poupança. A educação financeira impacta diretamente na escolha de investimentos do agente e na sua tolerância ao risco.

Palavras-chave: Educação Financeira; Investimentos; Finanças Comportamentais; Mercado Financeiro; Bens de Capital.

¹ Aluno do curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: morenofilho03@gmail.com

² Aluno do curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: diegogomesveiga@gmail.com

³ Aluno do curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: luizmtrevisan@gmail.com

⁴ Aluno do curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: Thiago.sanches.cardoso@gmail.com

⁵ Orientador da pesquisa. Mestre em Contabilidade. Professor da disciplina de Controladoria na FAE Centro Universitário. *E-mail*: anderson@fae.br

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades, para que as pessoas possam tomar decisões fundamentais e seguras, para melhor gerenciar suas finanças pessoais.

No Brasil, educação financeira se encontra em estágio de desenvolvimento, segundo Savoia (2007) 72% dos bancos promovem programas de educação financeira, além de diversas outras organizações.

A educação financeira orienta as pessoas de como utilizar os recursos disponíveis de maneira adequada, ensinando a fazer melhores escolhas com o dinheiro para garantir o futuro, preparar para situações de emergência e auxiliar no alcance de objetivos.

1. QUESTÃO DE PESQUISA

Como a educação financeira pode influenciar na decisão de investimento ou de compra do consumidor curitibano?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar se os consumidores da cidade de Curitiba têm conhecimentos sobre investimentos e se tomam suas decisões de compra baseadas nas suas necessidades e no seu real poder aquisitivo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o nível de educação financeira do consumidor curitibano.
- Avaliar o nível de conhecimento do indivíduo com interesse em investimentos ou que já possui algum tipo de investimento.
- Determinar qual o tipo de investimento mais procurado pelo curitibano e qual o fator influenciador para a procura deste investimento.

3. JUSTIFICATIVA

A educação financeira orienta o indivíduo para utilizar seus recursos de maneira adequada, a fim de fazer escolhas melhores com o dinheiro, garantindo um futuro onde esteja preparado para situações de emergência.

Compreende-se que na sociedade em que vivemos, existe uma falta de educação financeira e a população, na sua grande maioria, enfrenta problemas financeiros como dívidas.

Atualmente, a educação financeira é uma preocupação a nível mundial, no Brasil vem sendo desenvolvido alguns estudos, com objetivos de levar uma educação financeira adequada à população.

4. ESTRUTURA DO ESTUDO

Com o propósito de entender os fatores influenciadores no comportamento dos indivíduos, quanto ao consumo e investimento, o presente trabalho foi estruturado em quatro capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza sobre o desenvolvimento da educação financeira, compreendendo algumas formas de se obter o conhecimento necessário para gerir suas finanças pessoais.

No capítulo seguinte descrevemos sobre o sistema financeiro e seus mercados, além de compreender sobre o perfil de investimento e os diversos tipos de investimentos.

O capítulo três traz conceitos de compras de bens de capital, que são divididos entre bens imóveis e bens móveis, demonstrando um pouco de cada e algumas formas de obtê-los.

O capítulo quatro fala sobre as finanças comportamentais, neste capítulo foi contextualizado vários conceitos sobre o tema, porém a grande maioria vem de estudos realizados fora do país.

Na sequência é descrita a metodologia que será usada para a pesquisa, definida como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, com abordagem quantitativa. Que têm como objetivos coletar dados através de levantamento *survey*, onde foi aplicado um questionário virtual, para uma determinada amostra da população estudada.

5. REVISÃO DA LITERATURA

Com estudos realizados na área de finanças, foi organizado o referencial teórico em quatro partes principais que tratam sobre a educação financeira, mercado financeiro e de investimentos, compra de bens de capital e finanças comportamentais.

5.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2017), a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Porém o desenvolvimento dos mercados financeiros não ocorreu aliado a uma educação financeira da população, que ainda sofre para administrar suas finanças e desconhece os principais produtos deste novo mercado. Diante disso, o ensino da educação financeira torna-se indispensável, conforme afirma a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir, e evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004, p.223).

A OCDE conceitua educação financeira como sendo:

[...] o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informação, instrução e /ou aconselhamento objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, a fazer escolhas informadas, para saber onde procurar ajuda, e tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.4).

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida

das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico e social.

No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que visa entre outras medidas, implantar a educação financeira no ensino. Conforme o Plano Diretor ENEF 2011.

A ENEF tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (ENEF, 2011, p.2).

Segundo Domingos (2011), o reconhecimento da importância da educação financeira na vida das pessoas já é um fato concreto. Mas ainda temos um longo caminho pela frente, inclusive para superar o estigma de que a educação financeira está relacionada às ciências exatas, quando, na verdade, o componente comportamental, os hábitos e costumes, é que estão na base de tudo.

5.2 MERCADO FINANCEIRO E DE INVESTIMENTOS

Segundo Pinheiro (2016), podemos definir os mercados financeiros como o mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços, existindo uma troca entre as unidades superavitárias (quem têm um excesso de fundos) e as unidades deficitárias (quem tem necessidades de fundos).

Como nem todas as pessoas pensam iguais e possuem desejos diferentes e em momentos diferentes, o sistema financeiro funciona à modo de facilitar e viabilizar o fluxo financeiro entre as entradas e saídas de dinheiro na economia através de um conjunto de instituições e instrumentos adequando o funcionamento e o crescimento econômico de uma nação.

Com isso, formaram-se quatro diferentes mercados: monetário, de câmbio, de crédito e de capitais e cada um deles possui uma utilidade específica.

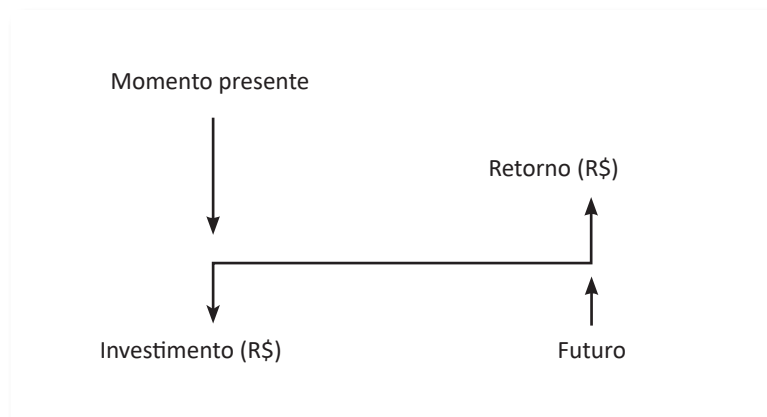
Dentro destes quatro mercados, podemos citar que apenas o mercado de crédito e o mercado de capitais são utilizados por pessoas físicas com mais frequência, visto que o mercado monetário é utilizado apenas pelas instituições financeiras e pelo próprio governo e o mercado de câmbio é muito pouco utilizado visto que a nossa moeda (real) sofre muito frente ao dólar.

Já se tratando sobre investimentos, segundo Sandroni (1996), o termo indica aplicação de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros

ou lucros, e que em geral são em longo prazo. Segundo Bodie, Kane e Marcus (2015), podemos exemplificar investimento imaginando uma situação em que uma pessoa adquire uma cota de ações prevendo que os futuros resultados monetários dessas ações justificarão tanto o tempo durante o qual seu dinheiro ficou retido quanto o risco de ter feito este investimento.

Assim, podemos concluir que em todos os investimentos você sacrifica algo de valor no presente com a expectativa de colher benefícios no futuro.

FIGURA 1 – Fluxo da Análise de retorno do investimento



FONTE: Os autores

5.2.1 Ativos Reais e Ativos Financeiros

Os ativos reais são bens concretos ou coisas materiais e que através do uso de sua capacidade podem trazer certo retorno para a economia, visando a possibilidade de serem produzidos bens ou serviços. Como exemplo, podemos citar terrenos, prédios, edificações, equipamentos, matérias-primas ou até mesmo o próprio conhecimento, que aplicados (investidos) são capazes de trazer um retorno econômico.

Já os ativos financeiros, são baseados em papéis que representam a posse ou o direito sobre um ativo real. Como exemplo, podemos citar títulos de dívida, ações e derivativos. Segundo Bodie, Kane e Marcus (2015) os ativos financeiros são os meios pelos quais os indivíduos de economias bem desenvolvidas reivindicam seus direitos sobre ativos reais, ou seja, os ativos financeiros são reivindicações da renda gerada pelos ativos reais. Como exemplo, os autores citam que se não pudermos sermos donos de uma grande fábrica de automóveis (um ativo real), podemos comprar ações (pequenas parcelas) destas grandes montadoras e que desta forma podemos compartilhar da renda gerada através da produção dos automóveis.

Ainda segundo Bodie, Kane e Marcus (2015), enquanto os ativos reais geram renda líquida para a economia, os ativos financeiros simplesmente definem a alocação de renda ou riqueza entre os investidores.

5.2.2 Tipos de Investimentos

Ao entrarmos mais a fundo na questão dos tipos de investimento existentes, podemos verificar que cada um está relacionado a um tipo de produto específico e que, portanto, fatores diferentes se relacionam a eles juntamente com características próprias.

Por via de regra, três fatores básicos estão presentes em qualquer tipo de investimento. O primeiro deles, chamado rentabilidade, está relacionado à quanto este investimento irá trazer de retorno financeiro no futuro. O segundo deles, chamado segurança (ou risco), está relacionado à garantia de que este investimento irá de fato trazer retorno no futuro. E o terceiro, chamado liquidez, está relacionado à forma, a facilidade e a rapidez com que o investimento pode ser convertido para um valor monetário novamente.

5.2.3 Perfil de Investimento

Foram criados três perfis de investimento: Conservador, Moderado e Agressivo, indo do mais avesso, ou seja, o que não pode ou não deseja correr riscos ao mais ousado, e que, portanto, não se intimida e está disposto a correr riscos em troca de maiores retornos (ou uma maior rentabilidade).

Segundo Toscano Junior (2004), cada perfil de investimento tem tendência a investir em alguns produtos:

- Conservador: são pessoas que não admitem perder seu dinheiro, e que, portanto, não são propensas a arriscar para obter um maior retorno. Concentram-se em fundos e renda fixa;
- Moderado: São pessoas que querem ganhar dinheiro e que para isso aceitam correr algum tipo de risco. Procuram fundos de derivativos e multimercados;
- Arrojado (ou agressivo): São pessoas que visam uma maior rentabilidade, com maior tolerância ao risco e que na maioria das vezes agem como especuladores e não como poupadores. Investem em ações, fundos de ações e derivativos, investimentos bem diversificados e que não se importam em perder, assumem o prejuízo e partem para novos investimentos.

5.3 COMPRA DE BENS DE CAPITAL

Os bens podem ser classificados de diversas formas. O foco do trabalho em questão é o impacto na decisão do investimento das pessoas físicas, que geralmente estão relacionados a bens móveis (veículos) e bens imóveis (casas, apartamentos, terrenos).

De acordo com o Novo Código Civil⁶, um bem imóvel é definido como sendo o solo e tudo quanto se lhe incorporar, natural ou artificialmente. Tomando em foco, dentre os agentes econômicos, somente as famílias, os bens imóveis seriam casas, apartamentos, terrenos urbanos e rurais, dentre outros.

O grande impulso no mercado imobiliário brasileiro aconteceu na década de 60. O Sistema Financeiro Nacional passava por várias mudanças e uma delas foi à criação do Banco Nacional de Habitação⁷ (BNH). Este administrava o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço⁸ (FGTS) e fiscalizava o Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Esta foi à primeira ação no Brasil de captação em massa para aquecer o mercado imobiliário (PINTO, 2015).

Desde então, ficou cada vez mais acessível a aquisição de um imóvel, e as pessoas com menos renda começaram a ter acesso a linhas de crédito e programas sociais.

Outra opção visando investimento é comprar para alugar. Investidores com perfil mais arriscado podem buscar linhas de crédito para financiar imóveis e locá-los para pagar as prestações. O risco é sofrer com a ociosidade do imóvel em períodos de crise.

Investir num imóvel envolve longo período de prestações e um valor final que algumas vezes assusta o comprador. Um automóvel, além da enorme diversidade de modelos ofertados, é um bem muito mais acessível.

Por mais que o mercado automotivo dependa muito do crédito ofertado no mercado para alavancar vendas, 44% das vendas de veículos zero quilômetro foi feita à vista (ANAFE⁹, 2017). Quando não se tem o valor na integralidade, cabe recorrer a linhas de crédito. O financiamento é uma opção para quem está disposto a pagar um valor a mais para receber o bem na hora. Normalmente a garantia do contrato é o próprio veículo.

⁶ Lei Nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002, Livro II, Seção I, Art. 79 – São bens imóveis o solo e tudo quanto se lhe incorporar natural e artificialmente.

⁷ Lei Nº 4.380, de 21 de Agosto de 1964, foi instituído o Plano Nacional da Habitação e criado o Banco Nacional da Habitação, com sede no Rio de Janeiro. O Banco deveria ser o gestor e financiador de uma política destinada a promover a construção e aquisição da casa própria.

⁸ O FGTS tem o objetivo de auxiliar o trabalhador, caso seja demitido, em qualquer hipótese de encerramento da relação de emprego.

⁹ Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (ANAFE), pessoa jurídica de direito privado, organizada pela livre associação de pessoas com afinidade de interesses, para fins não econômicos, é uma associação civil de âmbito nacional, que congrega todos os Advogados Públicos Federais de Estado junto à República Federativa do Brasil, regendo-se na forma e condições estabelecidas neste Estatuto.

5.4 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A história das finanças comportamentais começa com o estudo de Kahneman em 1979 sobre comportamento e tomada de decisão envolvendo risco (HALFELD, 2001). Mas, segundo Fama (2008), foi no final dos anos 90 que a teoria tradicional perdeu força, devido a ineficiência dos mercados, dando espaço aos modelos comportamentais, que são onde a psicologia ganhou destaque nas finanças.

Segundo Lobão (2014) a teoria busca “estudar o como e o porque dos agentes econômicos – no fundo, todos nós – se comportarem da forma em que fazem”, com isso ocorrendo uma quebra da teoria moderna onde os agentes se comportam de maneira racional, levando em conta apenas cálculos financeiros e atuando em mercados estáveis e sem imprevistos. Segundo Barbedo (2008) tomam-se muitas vezes comportamentos economicamente irracionais devido a fatores comportamentais.

Pompian (2017) separa os agentes em quadrantes que envolvem o nível de riqueza e se o agente possui tendências emocionais ou racionais como a primeira parte para definir a tolerância ao risco. Cada agente possui uma tolerância ao risco diferente, Pompian (2017) define a tolerância em uma equação que envolve o apetite por risco, a capacidade de suportar o risco, os riscos conhecidos e os desconhecidos. Diante disso os investidores poderão ser definidos em perfis de acordo com sua tolerância ao risco.

6. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa descritiva com o objetivo de identificar o comportamento do investidor curitibano e qual seu nível de conhecimento sobre as opções disponíveis, além disso, como o agente realiza o processo de decisão de investimento e o que influencia neste processo.

Gil (2008) conceitua pesquisa descritiva como sendo:

Pesquisa para descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008, p.42).

O trabalho também é considerado uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos e livros da área de finanças pessoais e mercado financeiro, com o objetivo de recuperar bases teóricas sobre o assunto estudado.

Para Gil (2008), Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomenda trabalhos oriundos da internet.

Os resultados serão demonstrados em estatística descritiva, será utilizada a abordagem quantitativa, onde se buscará quantificar e demonstrar os comportamentos dos agentes em processos de tomada de decisão sobre investimentos.

A pesquisa quantitativa permite quantificar comportamentos e hábitos por meio de amostras que proporcionam resultados estatísticos (TERENCE, 2006).

6.1 ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário de pesquisa foi elaborado com 21 perguntas, sendo que parte delas são perguntas sobre o perfil do respondente e outras sobre o nível de educação financeira, histórico de investimentos e influenciadores da tomada de decisão do respondente.

O QUADRO 1 demonstra a estrutura e as partes que foram usadas, e o que se pretendia com cada sessão do questionário.

QUADRO 1 – Estrutura do questionário aplicado no estudo

Parte	Objetivo	Respostas pretendidas
1	Obter informações básicas e verificar a elegibilidade das respostas	Idade, sexo, escolaridade, renda.
2	Verificar o nível de educação financeira do pesquisado e seu perfil.	Nível de educação financeira, Perfil Investidor, Impacto do nível de educação na tomada de decisão, Posição sobre investimento com riscos
3	Verificar as escolhas e o histórico do investidor.	Opções de investimentos no mercado financeiro, histórico sobre aplicações no mercado financeiro, Investimento em bens.

FONTE: Os Autores.

O questionário foi aplicado entre os meses de Março e Abril de 2018 utilizando a plataforma Google Formulários para elaboração e aplicação. O endereço eletrônico foi disponibilizado via redes sociais e *mailing* para pessoas com perfil compatível com o da pesquisa.

Obteve-se 394 respostas no total, a população considerada foi toda região da Grande Curitiba. Conforme censo do IBGE realizado em 2015, a população total era de 3.429.888 milhões de habitantes, tamanho da amostra é de 373. Mantendo a margem de erro de 5%, esta amostra daria 94,5% de confiança. Estas respostas válidas são suficientes para serem levantadas análises estatísticas confiáveis.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisaram-se as respostas obtidas no questionário e foram divididos os resultados em dois blocos de informações, em perfil dos respondentes e análise dos temas de pesquisa, conforme tópicos a seguir.

7.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Do total de respondentes, homens e mulheres tiveram quantidade semelhante, 191 mulheres responderam e 182 homens, uma participação feminina levemente superior é constatada. Um comportamento de equilíbrio é observado também dentro das faixas etárias, conforme apresentado na TABELA 1. Percebeu-se também uma distribuição bastante uniforme entre os entrevistados com 30 a 50 anos. Notou-se uma concentração de respostas nas pessoas até 30 anos e acima de 51. Isso é reflexo da abordagem da amostra, feita principalmente por alunos (faixa etária entre 20 e 30 anos) e os pais dos alunos (acima de 51 anos).

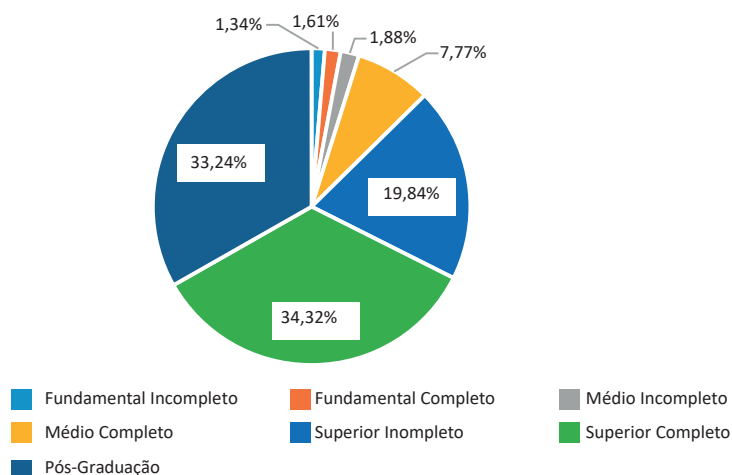
TABELA 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa por faixa etária

Faixa Etária	Nº de Respondentes	Participação
18 a 25	70	18,77%
26 a 30	59	15,82%
31 a 35	46	12,33%
36 a 40	43	11,53%
41 a 45	39	10,46%
46 a 50	37	9,92%
Acima de 51	79	21,18%
Total	373	100,00%

Fonte: Os Autores.

Conforme o GRÁFICO 1, 87% dos entrevistados possuem escolaridade de no mínimo superior incompleta. Destes, 34,32% já estão graduados em nível superior e 33,24% são graduados e possuem pós-graduação. Portanto, cerca de 67,56% dos entrevistados possuem formação acadêmica.

GRÁFICO 1 – Perfil dos Respondentes por Escolaridade (% do total de respondentes da pesquisa)



FONTE: Os Autores

Em relação à renda encontrou-se uma participação maior em salários acima de R\$ 2.500,00, porém abaixo de R\$10.000,00. Deste modo, conclui-se que a maior parcela dos respondentes da pesquisa encaixa-se nas classes média e média alta, como demonstrada na TABELA 2.

TABELA 2 – Perfil dos respondentes da pesquisa por faixa de renda mensal

Faixa de Renda	Nº de Respondentes	Participação
Até R\$ 1.000,00	22	5,90%
Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.500,00	80	21,45%
Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00	104	27,88%
Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00	98	26,27%
Acima de R\$ 10.000,00	69	18,50%
Total	373	100,00%

FONTE: Os Autores

Observou-se também algumas tendências ao comparar os dados da escolaridade e renda dos respondentes: a participação de respondentes com nível de escolaridade inferior a médio completo é quase a mesma para renda inferior a R\$ 1.000,00. Os 20% que afirmam ter curso superior incompleto é muito próximo da quantidade de pessoas com renda mensal entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.500,00, faixa de remuneração de estagiários ou recém contratados, geralmente. A TABELA 3 correlaciona a incidência de respostas por nível de escolaridade e faixa de renda que comprovam as conclusões apresentadas.

TABELA 3 – Perfil dos respondentes da pesquisa por escolaridade e faixa de renda mensal

Escolaridade	Faixa de Renda Mensal					Total
	Até R\$1.000	R\$1.000 a R\$2.500	R\$2.500 a R\$5.000	R\$5.000 a R\$10.000	Acima de R\$10.000	
Fundamental Incompleto	2	1	0	1	1	5
Fundamental Completo	0	2	0	2	2	6
Médio Incompleto	1	4	0	1	0	6
Médio Completo	0	16	7	6	0	29
Superior Incompleto	14	23	25	7	5	74
Superior Completo	5	26	48	31	18	128
Pós-Graduação	0	8	23	51	43	125
Total	22	80	103	99	69	373

Fonte: Os Autores

7.2 ANÁLISE DOS TEMAS DE PESQUISA

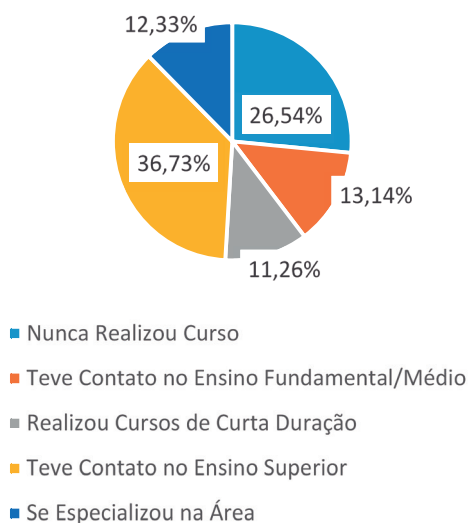
A análise dos temas de pesquisa foi dividida em tópicos que tratam sobre os diversos assuntos aplicados no questionário. A divisão foi feita de maneira em que o nível de educação financeira e aspectos comportamentais do pesquisado se encontram em um tópico, enquanto suas preferências de investimento se encontram na outra seção.

7.2.1 Nível de Educação Financeira e Perfil de Investidor

Para identificar o nível de educação financeira a partir das respostas realizadas, consideraram-se as respostas efetuadas à questão 9 do questionário, cujo enunciado era: “Qual o seu nível de educação financeira?”.

Constatou-se que 60,32% dos pesquisados possuem um nível avançado de educação financeira, já que são especializados, conviveram com o assunto no ensino superior ou buscaram cursos da área. Enquanto isso, 26,54% dos respondentes nunca estudaram ou buscaram cursos na área de finanças pessoais, uma parcela significativa dos respondentes deste estudo. Estas constatações estão demonstradas no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 – Nível de Educação financeira dos Respondentes (% do total de respondentes da pesquisa)

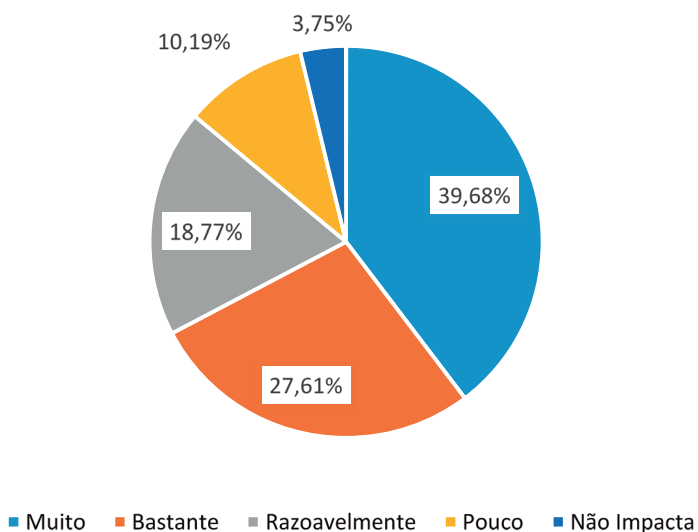


FONTE: Os Autores

Foi notado uma predominância dos perfis de investimentos conservador e moderado, juntos os dois somam 90,62% dos pesquisados, mostrando que a maioria dos respondentes da pesquisa é altamente influenciada pelo risco do investimento.

Outra informação obtida é que o nível de conhecimento financeiro tem grande impacto nas decisões dos investidores. O GRÁFICO 3 demonstra esta constatação.

GRÁFICO 3 – Influência da educação financeira



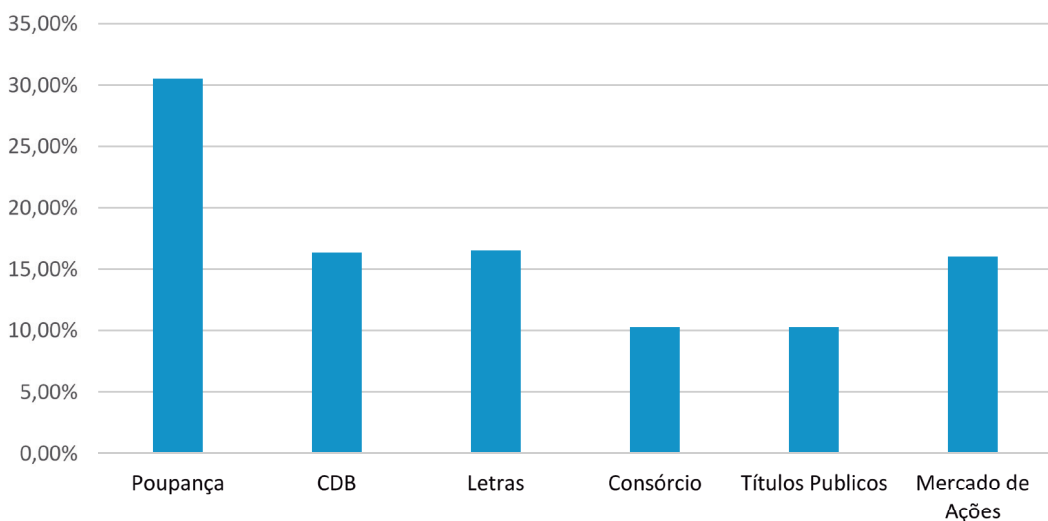
FONTE: Os autores

Para 67,29% dos respondentes, o **nível de conhecimento sobre finanças apresenta grande influência na hora de tomar a decisão sobre onde aplicar**. Quando se considera apenas os respondentes que tem conhecimento avançado sobre finanças este número cai para 64% mostrando que o dado tem pouca variação ao nível de educação financeira do respondente.

7.2.2 Escolhas e o Histórico do Investidor

De acordo com a escolha de investimentos dos pesquisados, a poupança foi o investimento mais popular com 30,52% de uso, o segundo investimento mais popular são as letras de crédito, que também apresentam baixo risco, 16,53% dos entrevistados afirmaram ter aplicações neste tipo de investimento, como demonstrado no GRÁFICO 4.

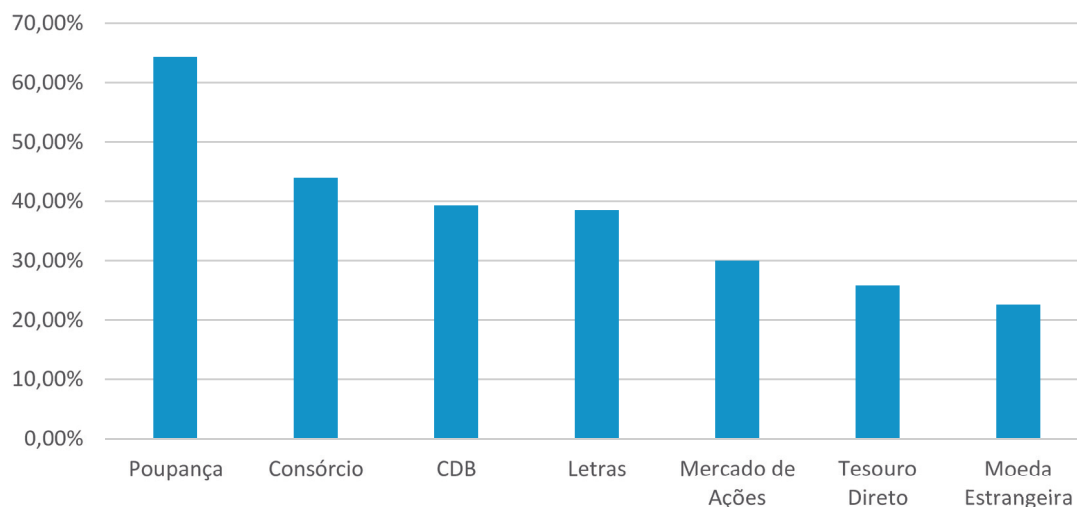
GRÁFICO 4 – Opção de investimento dos respondentes.



FONTE: Os Autores

Com relação ao histórico de investimentos dos pesquisados, o GRÁFICO 5 demonstra o tamanho da popularidade da poupança como opção de investimento, 64,34% dos respondentes já possuíram poupança, o segundo investimento mais comum é o consorcio, independente da finalidade, que apresentou uma taxa de 43,97%.

GRÁFICO 5 – Histórico de aplicações do respondente

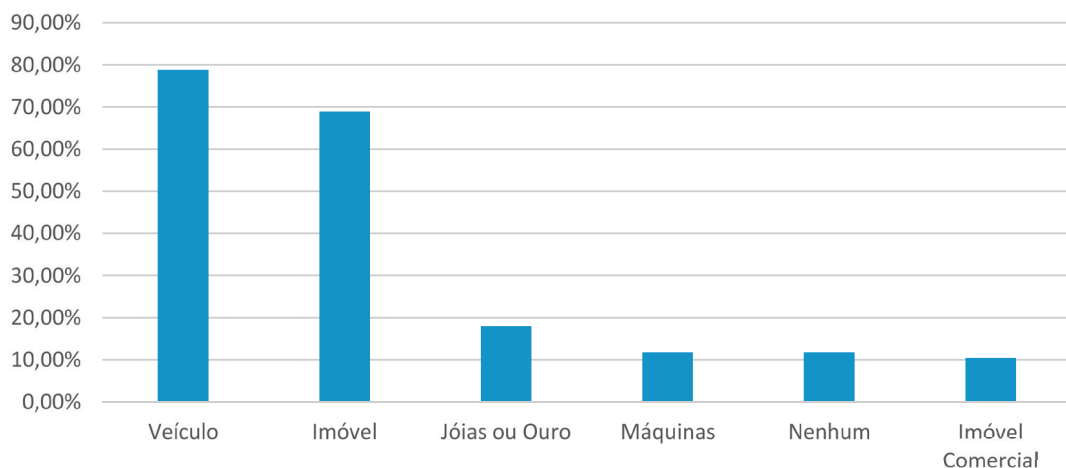


FONTE: Os Autores

Os GRÁFICOS 4 e 5 mostraram que as opções mais comuns de investimentos são aquelas de menor risco e que possuem maior divulgação por parte dos bancos, são essas a poupança, CDB e os Consórcios.

Em termo de investimentos em bens de capital, percebeu-se que a aquisição de casa própria e veículos são os mais comuns dentre os respondentes da pesquisa. O GRÁFICO 6 indica que 78,82% dos entrevistados possuem veículo próprio e 68,90% possuem imóvel residencial, as outras opções apresentaram baixa adesão, abaixo de 20%.

GRÁFICO 6 – Investimento em bens de capital.



FONTE: Os Autores

7.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA

Nesta análise, utilizou-se os objetivos de pesquisa como balizador, buscando responder aos objetivos propostos no estudo.

7.3.1 Nível de Educação Financeira do Curitibano

Entender qual é o nível de educação financeira da população em questão é fundamental visando que o conhecimento sobre finanças influencia diretamente nas atitudes do indivíduo, outra informação que foi buscada é qual o interesse geral em finanças pessoais e investimentos, o quanto de informação e conhecimento é buscado na área.

Chegou-se à conclusão que a maioria da população estudada teve contato com a educação financeira em algum período de sua escolaridade como foi demonstrado no GRÁFICO 2, considerando o conhecimento transmitido no ensino médio e fundamental como básico, foi concluído que 39,68% dos entrevistados possui apenas conhecimento básico de finanças. Sendo assim 60,32% dos entrevistados possui um conhecimento mais apurado no assunto, o que nos leva a crer que a maioria da população possui um nível de conhecimento elevado em finanças pessoais.

Porém, apenas 23,59% especializaram-se ou buscaram cursos extracurriculares no assunto, com este baixo número de respondentes que buscaram algo extracurricular ou se especializaram, levanta-se a questão sobre o interesse em finanças da população, considerando que aqueles que tiveram contato durante o ensino básico e/ou superior estudaram o assunto de maneira compulsória e os que conviveram com o assunto durante o ensino superior ou básico é grande parte dos respondentes (49,87%). Portanto, conclui-se que o interesse no aprendizado de educação financeira é baixo.

7.3.2 Avaliar o Nível de Conhecimento do Indivíduo com Interesse em Investimentos ou que já Possui Algum Tipo de Investimento

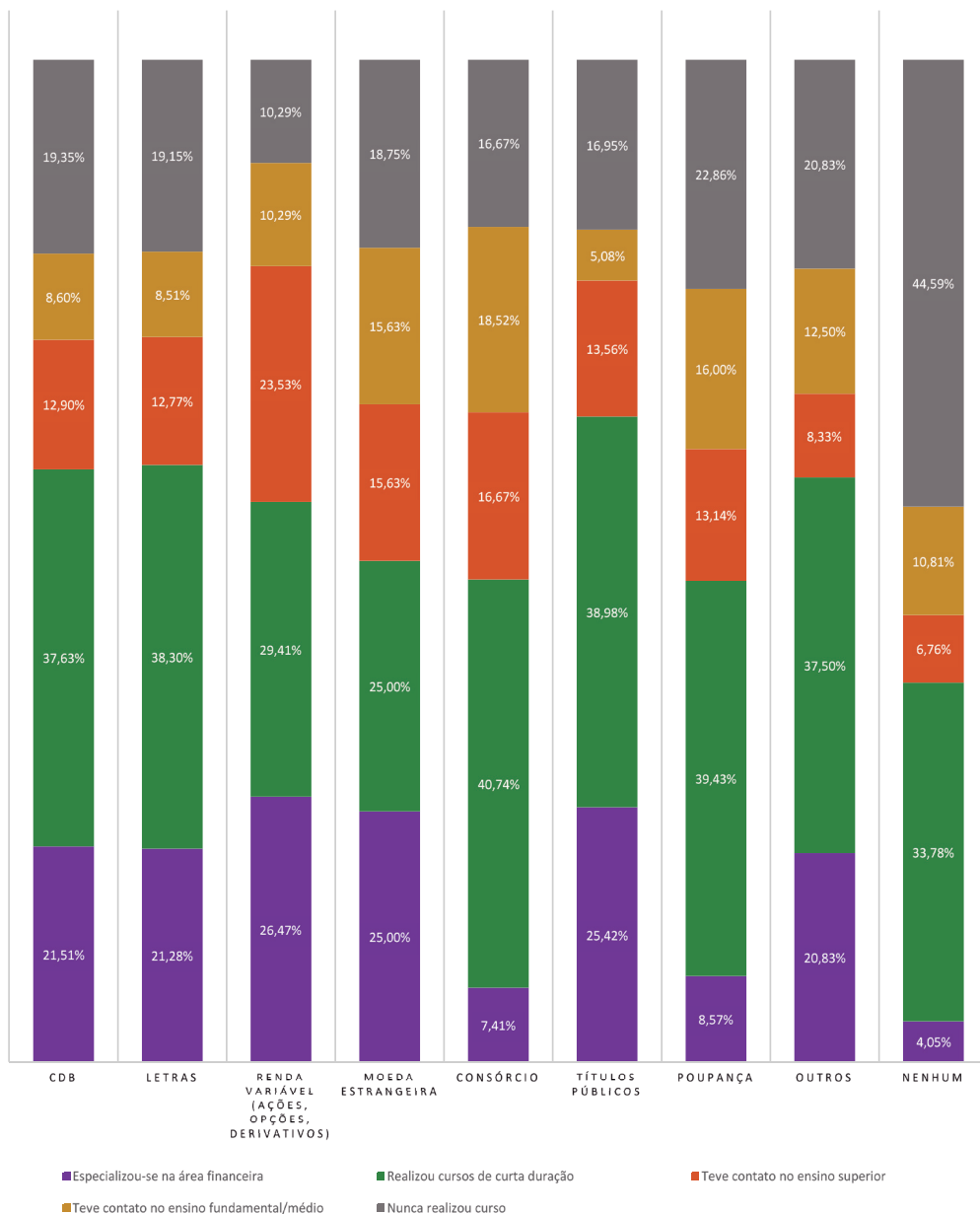
Com este objetivo busca-se demonstrar o impacto que o conhecimento na área financeira tem sobre as escolhas de investimento do indivíduo, também é possível analisar as escolhas daqueles que possuem um nível superior de estudo na área e confrontar com a população com menos conhecimento sobre o assunto.

Foi possível analisar, segundo a amostra de dados coletada, que existe uma relação entre a instrução de educação financeira e o fato de não possuir nenhum investimento.

Também podemos observar que existe uma relação de que estas pessoas de maior educação financeira optam por outros investimentos ao invés da poupança, esta que acaba sendo mais popular para as pessoas com menor instrução.

No GRÁFICO 7 tem-se a situação das pessoas que possuem investimentos ativos:

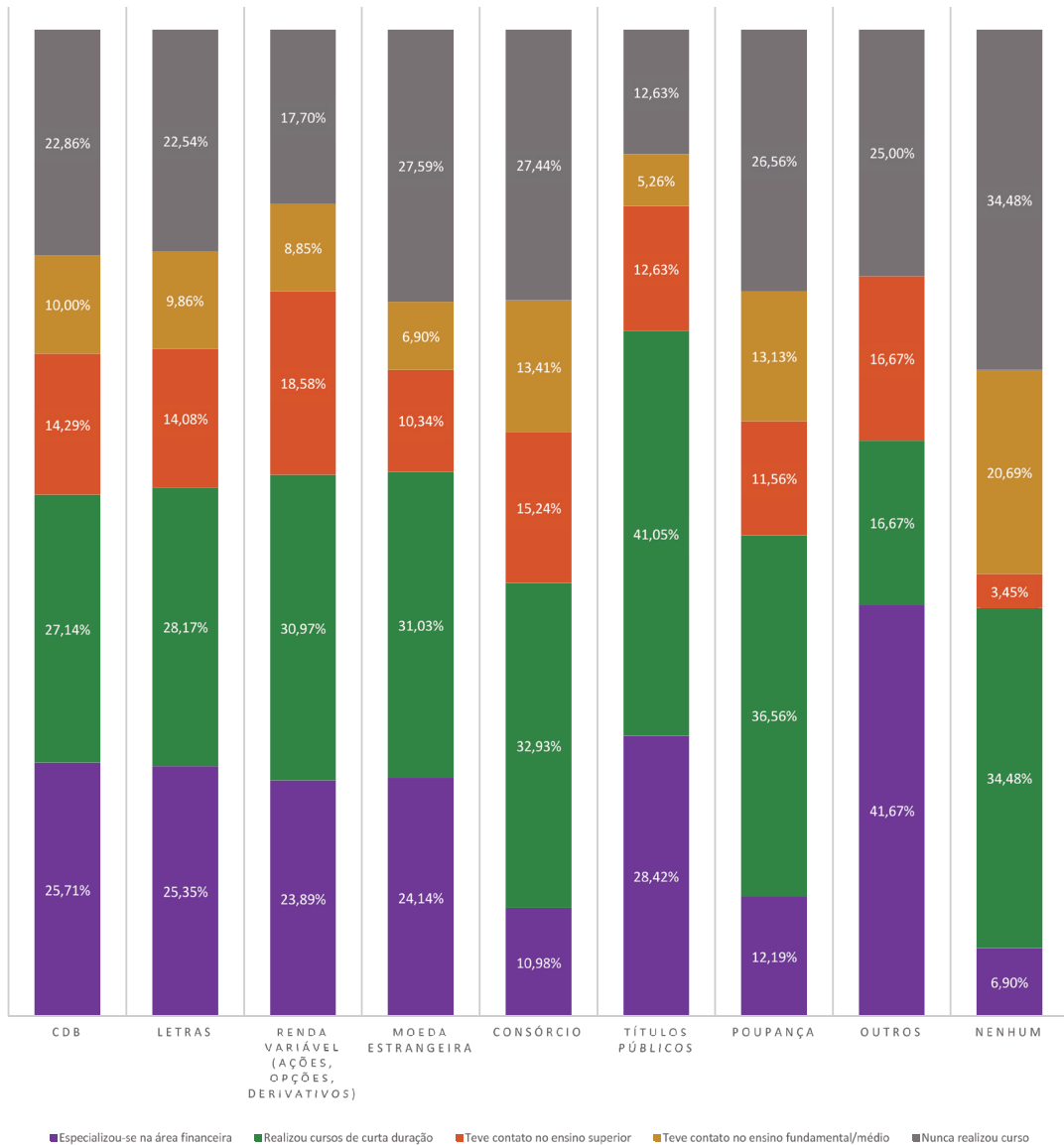
GRÁFICO 7 – Investimentos por nível de educação financeira na atualidade



FONTE: Os Autores

No GRÁFICO 8, cruzou-se o histórico de investimentos com o nível de educação financeira dos respondentes.

GRÁFICO 8 – Histórico de investimentos por nível de educação financeira



FONTE: Os Autores

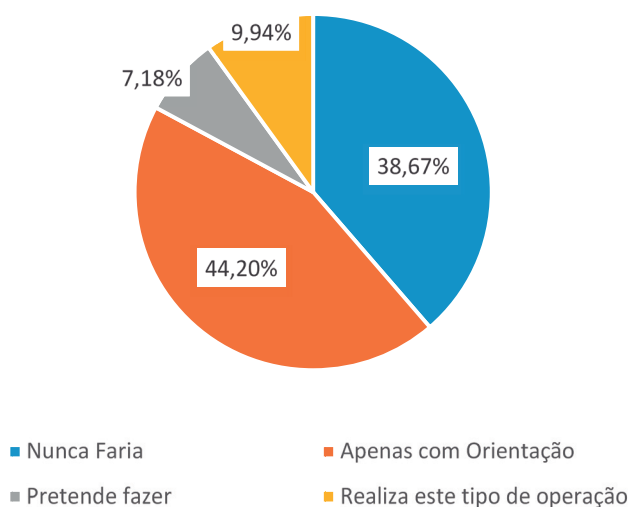
Desta forma, pode-se concluir que **o nível de educação financeira dos indivíduos reflete diretamente nas decisões de investimento que cada um faz**, respondendo assim ao objetivo de pesquisa. Porém, a falta de educação financeira também reflete nas decisões de investimentos que pode ser observado na parcela de pessoas que nunca tiveram contato e que não possuem investimentos ativos.

7.3.3 Determinar Qual o Tipo de Investimento Mais Procurado Pelo Curitibano e Qual o Fator Influenciador Para a Procura Deste Investimento

Com este objetivo busca-se o investimento mais popular entre os pesquisados e o que motiva a população a optar por isso. Com este objetivo pode-se traçar o perfil dominante dentro da população e os fatores mais influentes no ambiente.

Como se pode ver no GRÁFICO 4, a opção de investimento mais procurada pelos curitibanos é a poupança. Entre os fatores que influenciam esta escolha está o baixo risco que ela apresenta, apenas 4,44% dos que investem na poupança tem perfil agressivo. Outra constatação é que 44,20% dos investidores da poupança só fariam investimentos com risco tendo orientação, sendo que 38,67% não realizariam como demonstrado no GRÁFICO 9.

GRÁFICO 9 – Investidores da poupança sobre investimentos de risco



FONTE: Os Autores

Outro fator que influencia é o nível de educação financeira, dos 107 respondentes que tiveram contato com finanças pessoais apenas no ensino fundamental/médio ou nunca estudaram sobre o assunto, mas possuem algum tipo de investimento, 64,48% possuem investimento em poupança; já entre os que possuem especialização na área financeira apenas 43,47% investem na poupança.

Com este levantamento conclui-se que devido ao baixo conhecimento de opções de investimento, **o temor do risco da perda torna-se o mais poderoso influenciador na escolha da aplicação** e com isso o indivíduo opta por um investimento de risco menor mesmo que represente uma rentabilidade inferior. Este levantamento reforça a teoria de Kahneman e Tversky (1978) que aponta que a dor da perda é maior do que a sensação de ganho com a rentabilidade. A aversão ao risco se mostra o grande motivador da

escolha de investimentos, pois mesmo que os ganhos sejam baixos, a sensação de segurança de que o valor investido não será perdido compensa esta baixa rentabilidade.

CONCLUSÃO

Este artigo possibilitou ter um panorama sobre a educação financeira dos curitibanos, além disso, uma análise sobre o comportamento da população em questão diante de investimentos e quais os fatores que influenciam neste comportamento.

O questionário aplicado permitiu identificar comportamentos e níveis de estudo do pesquisado assim como dados cadastrais básicos. Foram obtidas 373 respostas válidas, sendo que em sua maioria do sexo feminino. Estas respostas válidas geram um grau de confiança de 94,5% ao estudo, podendo inferir que todas os comportamentos identificados na amostra reflete-se na população estudada que é a de Curitiba. As faixas etárias mais presentes no estudo são de 18 a 25 anos e acima de 51 anos, com isso se conclui que estudantes de faculdade e pessoas financeiramente consolidadas representam grande parte da amostra.

De um modo geral o público estudado possui um bom nível de educação financeira, por mais que o interesse em buscar algo a mais sobre o assunto seja baixo, como apresentado no GRÁFICO 2. Este nível de educação financeira impacta diretamente na escolha do investimento, sendo assim, pessoas mais instruídas tendem a investimentos mais rentáveis, os GRÁFICOS 3, 7 e 8 explicitam essa conclusão. O investimento mais procurado é a Poupança, como apresentado no GRÁFICO 4, este é o investimento de menor risco e é mais divulgado pelos agentes financeiros, o baixo risco que essa aplicação apresenta é o principal influenciador na tomada de decisão do investimento.

Devido a importância do assunto, recomenda-se uma pesquisa futura mais aprofundada sobre o nível de ensino de educação financeira e os conteúdos que são apresentados em aulas sobre o assunto, para então detalhar o impacto desta educação na escolha de investimentos.

Ainda em relação a pesquisas futuras sugere-se uma análise mais aprofundada sobre os fatores de risco e rentabilidade dos investimentos e sua influência sobre o indivíduo com maior nível de educação financeira.

Os investidores da Grande Curitiba mostraram ter um conhecimento limitado sobre as suas opções de investimento, escolhendo então, aplicações mais comuns e indicadas por agentes financeiros. Sendo assim muitas vezes não optam pela opção que irá suprir a sua necessidade, mas, por aquela que é indicada e apresenta baixo risco.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BAKER, H. K.; FILBECK, G.; RICCIARD, V. **Financial behavior: players, services, products, and markets**. New York: Oxford University, 2017.
- BAKER, H. K.; FILBECK, G.; RICCIARDI, V. (Ed.). **Products and markets**. New York: Oxford University, 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia nacional de educação financeira**. 2016. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- _____. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. 2015. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 03 set. 2017.
- BARBEDO, C. H. S.; SILVA, E. C. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na Bolsa de Valores**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. **Fundamentos de investimentos**. 9. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014.
- _____.; _____.; _____. **Investimentos**. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2015.
- BONAT, D. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: ISDE, 2009.
- BOLETIM ANUAL DE 2017. São Paulo: ANAFE, 2017. Disponível em: <<http://anef.com.br/administrador/files/pdfs/9eae91ebbad3ee6e51e9653da1df881c.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.
- BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013, com as alterações introduzidas pela instrução cvm nº 554/14 e 593/2017. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- BRASIL. **Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, produtos e operações**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.
- _____. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.
- BROM, L. G. **Análise de investimentos e capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CASTRO JUNIOR, F. H. F. de; FAMÁ, R. **As novas finanças e a teoria comportamental no contexto**

da tomada de decisão sobre investimentos. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 26 -37, abr./jun. 2002.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira**. São Paulo: DSOP, 2011.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). **Plano Diretor ENEF**. 2011. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 14 set. 2017.

FONSECA, J. J. S da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASTINGS, D. F. **Análise financeira de projetos de investimentos de capital**. São Paulo: Saraiva, 2013.

INFOMONEY. **Entenda os 3 principais tipos de financiamento imobiliário**. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/2567845/entenda-principais-tipos-financiamento-imobiliario>>. Acesso em: 30 set. 2017.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econométrica**, Nova Iorque, v. 6, n. 5, p. 34 -38, Apr./June 1978.

KELLER, M. Como a nova geração está comprando imóveis. **Blog Jetimob**, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.jetimob.com/blog/nova-geracao-compra-imoveis>>. Acesso em: 02 out. 2017.

LEMES JR., A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LIMA, M. V. Um estudo sobre finanças comportamentais. **RAE-Eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23 -30, jun./set. 2003.

LOBÃO, J. **Finanças comportamentais: quando a economia encontra a psicologia**. Lisboa: Atual, 2014. v. 1.

LUNDBERG, E. L. Bancos oficiais e crédito direcionado: o que diferencia o mercado de crédito brasileiro? **Trabalhos para Discussão**, Brasília, n. 258, p. 1-39, nov. 2011.

MARKOWITZ, H. Portfolio selection. **The Journal of Finance**, New York, v. 7, n. 1, p. 77-91, abr. 1952.

MATIAS PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD's financial education project**. 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

_____. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

PASSARELLI, H. **Como comprar um Imóvel**. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/economia/como-comprar-um-imovel>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

- PINTO, E. G. V. **Financiamento Imobiliário no Brasil**: Uma análise histórica compreendendo o período de 1964 a 2013, norteadas pelo arcabouço teórico pós-keynesiano e evolucionário. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 27, n. 2, p. 276-296 jul./dez. 2015.
- POMPIAN, M. M. Risk tolerance and behavioral finance. **Investments and Wealth monitor**, Boston, v. 20, n. 31, p. 34-45, May/June 2017.
- PONCHIROLLI, O. **Capital humano**: sua importância na gestão estratégica do Conhecimento. Curitiba: Juruá, 2016.
- PORTO, J. M. **Manual dos mercados financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.
- RAPOSO, A. T.; HEINE, C. B. **Manual jurídico do corretor de imóveis**. Rio de Janeiro: Imã, 2004.
- RODRIGUES, S. **Direito civil**: parte geral. São Paulo: Saraiva 2007. v. 1.
- SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças**. São Paulo: Best Seller; Círculo do Livro, 1996.
- SAVOIA, J. R. F. Paradigmas da Educação Financeira no País. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 34 -47, maio 2007.
- SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: 2006.
- TOSCANO JUNIOR, L. C. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- VILLELA, G.; MENDES, P. A. Finanças comportamentais: o impacto da razão e da emoção no processo decisório em investimentos no mercado financeiro brasileiro. **Revista de Administração da FATEA**, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 81-92, jan./jul. 2013.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 - Onde você mora?

- Curitiba
- São José dos Pinhais
- Araucária
- Campo Largo
- Colombo
- Outro:

2 - Qual a sua idade?

- Menor de 18 anos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- De 46 a 50 anos
- Acima de 51 anos

3 - Sexo:

- Masculino
- Feminino

4 - Qual a sua renda mensal?

- Até R\$ 1.000,00
- Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.500,00
- Entre 2.500,01 a 5.000,00
- Entre 5.000,01 a 10.000,00
- Acima de R\$ 10.000,01

5 - Qual a sua escolaridade?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

6 - Atualmente, você trabalha?

- Sim, sou dono de minha própria empresa
- Sim, regulamentado pela CLT
- Sim, sou autônomo
- Sim, sou funcionário público
- Sim, sou estagiário
- Não, sou aposentado
- Não

7 - Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar, sendo 1 para nenhuma importância e 5 para maior importância:

- Ajudar nas despesas de casa
- Sustentar minha família
- Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)
- Adquirir experiência
- Custear/pagar meus estudos
- Ajudar nas despesas de casa
- Sustentar minha família
- Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)
- Adquirir experiência
- Custear/pagar meus estudos

8 - Com que idade você começou a trabalhar?

- Antes dos 18 anos
- Entre 18 e 20 anos
- Entre 21 e 24 anos
- Após 24 anos

9 - Qual o seu nível de educação financeira?

- Teve contato no ensino fundamental/médio
- Teve contato no ensino superior
- Especializou-se na área financeira
- Realizou cursos de curta duração
- Nunca realizou curso

10 - Como você efetua o controle das suas finanças?

- Realizo planejamento mensal
- Realizo planejamento Bimestral
- Realizo planejamento trimestral
- Realizo planejamento Semestral
- Realizo planejamento Anual
- Não faço planejamento

11 - Caso efetue controle de suas finanças responda na escala de 1 a 5 (discordo totalmente a concordo totalmente):

- Insiro todas as receitas possíveis no meu controle
- Insiro todos os gastos possíveis no meu controle, inclusive os eventuais ou sazonais
- Insiro minhas metas de investimentos no meu controle
- Identifico as receitas e gastos que são fixos dos eventuais
- Reviso o controle durante o período planejado
- Reviso o controle após o período planejado para identificar os desvios
- Efetuo simulações antes de realizar um novo gasto
- Efetuo simulações antes de realizar um novo investimento
- Efetuo simulações antes de contratar um empréstimo ou financiamento
- Insiro todas as receitas possíveis no meu controle
- Insiro todos os gastos possíveis no meu controle, inclusive os eventuais ou sazonais
- Insiro minhas metas de investimentos no meu controle
- Identifico as receitas e gastos que são fixos dos eventuais
- Reviso o controle durante o período planejado
- Reviso o controle após o período planejado para identificar os desvios
- Efetuo simulações antes de realizar um novo gasto
- Efetuo simulações antes de realizar um novo investimento
- Efetuo simulações antes de contratar um empréstimo ou financiamento

12 -- Você possui algum bem de capital?

- Imóvel (moradia)
- Imóvel comercial
- Veículo
- Máquinas ou equipamentos com valor acima de R\$ 10.000,00
- Joias ou ouro
- Nenhum

13 - Quando você efetua uma análise de investimento em bens de capital (imóvel, veículo, máquinas e equipamentos, joias, ouro) considera a possibilidade de realizá-lo:

- Com apenas os recursos próprios que já possua
- Com parte dos recursos próprios que já possua e o restante da venda de outro bem
- Com parte dos recursos próprios que já possua e o restante de empréstimos e financiamentos bancários
- Com parte dos recursos próprios que já possua e o restante de empréstimos de familiares
- Com parte dos recursos utilizando a venda de outro bem e o restante de empréstimos e financiamentos bancários
- Com parte dos recursos utilizando a venda de outro bem e o restante de empréstimos de familiares
- Somente com recursos de empréstimos e financiamentos bancários
- Somente com recursos de empréstimos de familiares

14 - Analise as afirmativas abaixo e responda de acordo com a escala de 1 a 5 (Discordo totalmente a concordo totalmente).

- A poupança é o melhor investimento
- Investir em imóveis é sempre melhor que produtos financeiros
- Veículos de luxo são bons investimentos
- Analiso friamente tudo o que pretendo comprar e penso na forma de pagamento de forma antecipada
- Penso sempre na forma de pagamento de forma antecipada, para analisar se cabe em meu orçamento
- A poupança é o melhor investimento
- Investir em imóveis é sempre melhor que produtos financeiros
- Veículos de luxo são bons investimentos
- Analiso friamente tudo o que pretendo comprar e penso na forma de pagamento de forma antecipada
- Penso sempre na forma de pagamento de forma antecipada, para analisar se cabe em meu orçamento

15 - Qual das seguintes opções descreve melhor você?

- Conservador: são pessoas que não admitem perder seu dinheiro, e que, portanto, não são propensas a arriscar para obter um maior retorno financeiro
- Moderado: são pessoas que querem ganhar dinheiro e que para isso aceitam correr algum tipo de risco
- Agressivo: são pessoas que visam uma maior rentabilidade, e que, portanto, possuem uma maior tolerância ao risco. Não se importam em perder, assumem o prejuízo e partem para novos investimentos.

16 - Hoje em dia, você possui algum tipo de investimento no mercado financeiro?

- Poupança
- Consórcio
- CDB, Letras
- Títulos públicos
- Mercado de renda variável (ações, opções, derivativos)
- Moeda estrangeira
- Nenhum
- Outro:

17 - Como você teve conhecimento deste investimento?

- Indicação de gerentes do banco
- Cursos de investimento ou educação financeira
- Publicidade e propaganda em veículos de mídia (rádio, TV, jornais, revistas)
- Estudos realizados de maneira independente
- Conversa com amigos
- Não tive

- Outro:

18 - Quais opções de investimento no mercado financeiro você já efetuou?

- Poupança
- Consórcio
- Títulos do tesouro direto
- CDB, Letras
- Mercado de renda variável (ações, opções, derivativos)
- Moeda estrangeira
- Nenhum
- Outro:

19 - Qual sua opinião sobre investimentos de alto retorno, mas com risco de perda de capital (dinheiro) elevado?

- Realizo este tipo de operação frequentemente
- Realizo este tipo de operação ocasionalmente
- Faria apenas com orientação
- Pretendo mexer com este tipo de operação
- Faria apenas se houvesse risco mínimo
- Nunca faria

20 - O quanto o seu nível de conhecimento financeiro impacta nas suas decisões de investimento?

- Muito
- Bastante
- Razoavelmente
- Pouco
- Não impacta

21 - Com que frequência você se informa sobre:

	Frequentemente	Ocasionalmente	Não me informo
Mercado de ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rendimento da poupança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rendimento de títulos públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mercado imobiliário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mercado de câmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>